

# Índios já dominam 52% de Roraima<sup>1</sup>

Nilder Costa\*

28/fev/07 (AER) – Sem alarde, o Ministério da Justiça iniciou a demarcação de 4 milhões de hectares de terra para criar a reserva indígena Trombeta Mapuera, na divisa dos Estados de Roraima, Pará e Amazonas. Destinada a abrigar índios wai wai e karafawana, a nova reserva eleva para 52% a área de Roraima sob controle indígena.

O mais preocupante sob o ângulo da segurança nacional é que a nova reserva indígena é contígua às dos índios Waimiri Atroari e Nhamundá Mapuera, formando, juntas, um bloco contínuo de 7,5 milhões de hectares em área de fronteira (fonte: Funai).

O alerta foi dado pelo *Jornal do Brasil*, em suas edições dos dias 25 e 26 passados e constitui uma continuação da série de reportagens sobre os riscos de internacionalização da Amazônia.

Segundo ainda o *JB*, a colocação de marcos na reserva está sendo feita por uma empresa contratada pela Funai e deverá ser concluída até fim de março, a tempo de o Presidente Lula poder comemorar efusivamente o Dia do Índio, em abril.

A reportagem faz uma abordagem interessante sobre o papel da Congregação da Consolata, uma missão católica italiana que se estabeleceu no Brasil depois da Segunda Guerra. “Seus padres seguiam a Teologia da Libertação – a Igreja já mudou para uma rota *light*,

mas o trabalho deles nos grotões ainda está vivo”, diz a matéria do *JB*, enfatizando que a Consolata conseguiu grande penetração entre as tribos do Norte nos anos 70. Atualmente, a missão italiana está em franca decadência e “sob pressão dos próprios índios que, já de posse da terra, estão se afastando dos religiosos que tanto os ajudaram”.

Outro trecho significativo da matéria:

*Os mais antigos contam que foram [os caciques] Orlando e Jacyr que durante a “guerra de libertação” – a campanha pela criação da reserva – bolaram a estratégia cruel de cortar as patas dos bois dos fazendeiros brancos. Sem atacar gente, minaram a força deles.*

*Um coronel da PM de Roraima diz que, “com certeza”, os dois caciques “foram treinados em guerrilha”. As observações do militar vêm de um encontro ocorrido há 25 anos lá perto das placas da rodovia: “Eu fui com 20 soldados para buscar umas vacas que os índios tinham roubado, quando apareceram 200 deles em formação militar, com mulheres e crianças na frente. Aquilo só pode ser coisa ensinada por guerrilheiros”. Resultado daquele confronto: nada da PM levar as vacas.*

*Outra lenda forte da região é que o instrutor da guerrilha teria sido um padre italiano, Giorgio Dal Bem, o mítico padre Jorge. Ele foi ordenado sacerdote pela Congregação da Consolata em 1969. Sua única missão no reino dos homens foi desenhada em Roma: liderar os macuxis na reconquista de suas terras em Roraima.*

*Padre Jorge desembarcou diretamente nos grotões, aprendeu a língua, tornou-se eminência par-*

<sup>1</sup> Transcrito de ALERTA EM REDE, por correio eletrônico.

\* O autor é engenheiro e editor do portal Alerta em Rede.

*da dos caciques e viveu entre eles 35 anos, até 2005. Quando a reserva foi criada pelo presidente Lula, missão cumprida, ele retornou para Roma. Foi embora como veio, quase uma sombra – deixou uma coleção de inimigos, apenas uma foto conhecida e vários processos na Justiça. Jorge está no conforto da Santa Sé, aos 60 anos, cumprindo outra missão da Igreja: escrever para a posteridade a história da luta dos povos indígenas.*

Contudo, o JB deixa de mencionar um dos personagens mais importantes para a “guerra de libertação” dos índios em Roraima: D. Aldo Mongiano, ex-bispo de Roraima por vinte anos, cujo trabalho indigenista mereceu menção especial até no jornal *The New York Times*, que, em reportagem publicada em 21/7/96, relatou a sua atuação para a criação da reserva ianomâmi e na organização de outras tribos, como os macuxis, que costumava reunir em assembléias para distribuir gado, dando suporte às reivindicações territoriais dos indígenas. Como D. Casaldáliga – seu colega de labor indigenista no Brasil – D. Aldo fez uma espécie de “treinamento” na África (Moçambique) antes de vir para o Brasil.

### **A Calha Norte já é das ONGs**

Março 13, 2007 por Nilder Costa

Rio, 6/mar/07 – Passou quase despercebida a criação do Parque Amazônico da Guiana, na Guiana Francesa, com quase 3,3 milhões de hectares (dos quais 2 milhões de proteção integral, ou seja, ninguém entra). O mais notável é que ele é lindeiro a outra mega-reserva criada recentemente pelo governo paraense, o Grão-Pará, com nada menos que 4,2 milhões de hectares, o que lhe confere o título incontestável de “maior unidade de proteção integral do mun-

do”. Quem descreve o assunto com alegria transbordante é Denise Hamú, secretária-geral da filial brasileira do WWF: “No total, são pouco mais de 11 milhões de hectares de terras contínuas amazônicas estritamente protegidas, sendo a maior zona contínua de floresta tropical de proteção integral no mundo”, disse ela, ao incluir outras reservas criadas pelo governo paraense.<sup>2</sup>

De fato, o complexo territorial inclui 14 unidades de proteção integral, 20 de uso “sustentável” e 15 reservas indígenas: “Essa imensa área contínua tem aproximadamente 48,6 milhões de hectares, a maioria (quase 45 milhões) deles no Brasil, mas parte na Guiana Francesa (pouco mais de 3,5 milhões) e no Suriname (quase 100 mil hectares). Além do Amazonas e do Pará, ela se estende também pelo Amazonas e Roraima”, descreve singelamente Hamú, como se quase meio milhão de quilômetros quadrados fosse algo corriqueiro.

Pelo mapa abaixo, é possível verificar que a calha norte no Pará, para o desenvolvimento socioeconômico, já era:

Para a consolidação das reservas criadas no final do ano passado pelo governo paraenses, foi criada uma “força-tarefa” nominalmente coordenada pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectam), mas operacionalizada, na prática, pelas ONGs Conservation International e Imazon, juntamente com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Dentre as tarefas, o desenvolvimento de um “plano de ação”, implementar uma infra-estrutura física de apoio, contratação de pessoal e desenvolver mecanismos de sustentabilidade financeira (onde as ONGs são ativíssimas).<sup>3</sup>

Adiante, Hamú revela que a “Rede WWF” trabalhou muito para que a França – a Guiana

<sup>2</sup> Criação de parque nacional na Guiana Francesa reforça também a proteção da Amazônia brasileira, WWF, 28/02/07.

<sup>3</sup> Parceria para implementação das novas UCs no Pará, Conservation International, 2/03/07.

Francesa integra o território francês – criasse o imenso parque. Sergio Orru, secretário-geral do WWF França afirmou que “a concretização do projeto do Parque Amazônico da Guiana é uma satisfação para todos os membros da Rede WWF”, mas que já estão trabalhando para a próxima fase do plano, “a integração entre as áreas protegidas dos diferentes países envolvidos.”

Como se vê, enquanto o Programa Calha Norte, segundo o qual o governo brasileiro pre-

tende densificar a sua presença na região, principalmente com instalações militares, anda a passo de cágado, o outro programa, o do aparato ambientalista-indigenista internacional, avança com celeridade.

Em tal ritmo, pode ser que até mesmo as Forças Armadas brasileiras encontrem dificuldades para adentrar em áreas de “proteção integral” da região e quiçá, em algumas delas, somente após a anuência de representantes de ONGs. ☉

## BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

### Coleção General Benício

Cecil Woodham-Smith

#### A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA



Biblioteca do Exército Editora

#### *A Carga da Brigada Ligeira*

*Cecil Woodham-Smith*

Após consultar farta documentação primária, a autora aborda um dos episódios militares mais famosos e de extrema importância para os leitores brasileiros interessados em História Militar. A Carga da Brigada Ligeira, comandada por Lord Cardigan, durante a batalha de Balaclava, na Guerra da Criméia em 1854, é episódio que, pela sua notoriedade, deve ser conhecido em profundidade por todos os militares de carreira e por estudiosos de história. Atendendo a este universo, a Biblioteca do Exército Editora entrega aos seus assinantes/leitores tão importante título.